



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

**FABIANA CARLOS CARDOSO SPARREMBERGER**

**Como as brincadeiras e os jogos podem auxiliar no amadurecimento humano,  
afetivo e cognitivo em crianças entre 3 e 4 anos?**

**Três Cachoeiras  
2010**

**FABIANA CARLOS CARDOSO SPARREMBERGER**

**COMO AS BRINCADEIRAS E OS JOGOS PODEM AUXILIAR NO  
AMADURECIMENTO HUMANO, AFETIVO E COGNITIVO EM CRIANÇAS ENTRE  
3 E 4 ANOS?**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul FAGED/UFRGS.

**Orientadora:  
Ivany Souza Ávila**

**Tutora:  
Márcia Caetano**

**Três Cachoeiras  
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor : Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Graduação: Prof<sup>a</sup> Valquiria Link Bassani

**Diretor da Faculdade de Educação:** Prof. Johannes Doll

**Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD:** Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha amada família, meu esposo Denilson e minha filha Eduarda, que me apoiaram incessantemente e me deram força para não desanimar e chegar até aqui, sem eles jamais conseguiria.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de ter ingressado nesta Universidade e de ter chegado até aqui, sem ele não seria nada nessa vida.

A minha família, esposo, filha, mãe, irmãs, cunhados (as), sogra, sogro, que muitas vezes me ajudaram, quando ficavam com minha filha para que eu pudesse ir à aula ou fazer os trabalhos com as colegas. A meu pai que mesmo não estando mais entre nós esteve presente de uma maneira muito especial me dando força e coragem para não desistir. Agradeço muitíssimo a eles pela paciência que tiveram comigo, pelas noites que fiquei em claro para concluir as atividades.

A meus colegas de trabalho, pela compreensão pelas vezes que precisei me ausentar para concluir as atividades.

As minhas colegas e amigas de curso, Patrícia Barbosa, que desde o primeiro semestre, naquela noite fria no saguão da escola estávamos lá firme e forte, e por muito tempo fomos parceiras em trabalhos; a Bruna que foi amiga e companheira de curso e de estágio; agradeço a elas do fundo do meu coração pela verdadeira amizade.

A professora Ivany e a tutora Márcia pelo esforço, dedicação e paciência que tiveram comigo durante o tempo em que estivemos juntas.

A toda equipe docente, professores e tutores, que contribuíram durante estes quatro anos e meio de curso para o meu aprendizado e desenvolvimento, meu muito obrigado de coração.

## RESUMO

Observando as crianças nos momentos em que estão brincando livremente e jogando, podemos perceber atitudes egocêntricas, no sentido da teoria de Jean Piaget. As interações que o brincar, o lúdico e os jogos oportunizam favorecem o desenvolvimento da criança que gradativamente, vai se descentrando, passando a ter alguns gestos em que faz trocas com outros, com atitudes que podem ser de mais solidariedade e empatia, levando ao compartilhamento de jogos e brinquedos. Nesta perspectiva, evidencia-se o importante papel da escola ao proporcionar momentos prazerosos e lúdicos. É dentro da instituição escolar que a criança participa do maior momento socializador com crianças de sua idade. É convivendo com situações que são angustiantes para elas como, por exemplo, o dividir, que a criança vai assimilando, ainda no sentido piagetiano, que esta na verdade é uma situação do cotidiano das nossas vidas. Este trabalho desenvolveu uma reflexão sobre a importância do brincar para o processo de transição do egocentrismo e o amadurecimento humano, afetivo e cognitivo em crianças entre três e quatro anos. Para isso, foi preciso fazer uma retrospectiva nas disciplinas oferecidas pelo curso de Pedagogia à distância da UFRGS e experiências vividas durante o estágio. A pergunta central para este trabalho de conclusão sobre como as brincadeiras e os jogos podem auxiliar no amadurecimento humano, afetivo e cognitivo em crianças entre três e quatro anos, fez com que eu voltasse a refletir sobre o período do estágio e pesquisasse teorias que me ajudassem na busca de respostas. Com estas buscas, teóricas e com a observação e reflexão sobre a prática, com base nos registros diários, cheguei a conclusão sobre a importância do brincar para a transição do egocentrismo e do desenvolvimento infantil, pois o brincar reproduz sentimentos, faz com que a criança desenvolva habilidades. A compreensão dessa perspectiva se deu pelas reflexões acerca do estágio supervisionado realizado com uma turma de maternal, com doze alunos, entre três e quatro anos, em uma escola de Educação Infantil do município de Três Cachoeiras. Foi possível dialogar entre teoria e prática com o auxílio de autores como Lev Vygotski, Jean Piaget, Tania Beatriz Iwaszko Marques, Maria Zita Figueiredo Gera, José Manuel Silva. Esses teóricos me possibilitaram uma melhor compreensão sobre a questão proposta para este trabalho de conclusão de curso.

Palavras-Chave: Brincar - lúdico – egocentrismo - educação infantil

## ABSTRACT

Watching the children at times when they are playing and playing freely, we can perceive egocentric attitudes, towards the theory of Jean Piaget. The interactions that play, play games and nurture the foster child development, which gradually will be decentralizing, going to have some gestures that makes exchanges with others, attitudes that may be more solidarity and empathy, leading to sharing Games and toys. In this perspective, highlights the important role of the school to provide enjoyable and playful moments. It is within school which the child participates in the greatest time socializing with children his age. It's living situations that are distressing for them, for example, the split, the child continues to learn, yet towards Piaget, that this is actually a situation of everyday of our lives . This study developed a reflection on the importance of playing for the transition and maturation of human egocentrism, cognitive and affective in children between three and four years. For this, we need to do a retrospective on the interdisciplinary course offered by Distance Education at UFRGS and experiences during the internship. The central question for this conclusion work on how the games and the games can assist in human growth, emotional and cognitive development in children between three and four years, caused me to reflect back on the training period and researched theories that help me in search of answers. Through these searches, theoretical and observation and reflection on practice, based on daily records, came to the conclusion about the importance of play for the transition from self-centeredness and child development, because the play reproduces feelings, makes the child develop skills. Understanding this perspective is given by the reflections on the supervised training conducted with a group of nursery school, with twelve students, three to four years in a kindergarten school in the city of Three Waterfalls. It was possible to dialogue between theory and practice with the aid of writers such as Lev Vygotsky, Jean Piaget, Tania Beatriz Iwaszko Marques, Maria Zita Figueroa Gera, José Manuel Silva. These theorists allowed me a better understanding of the issue proposed for this work of completion.

Key - words: play - playful- egocentric - Upbringing

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. METODOLOGIA .....	11
3. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	12
4. O DESENVOLVIMENTO AFETIVO E COGNITIVO .....	15
5. A TRANSIÇÃO DO EGOCENTRISMO NO ESTÁGIO PRÉ-OPERATÓRIO A PARTIR DA BRINCADEIRA.....	17
6. MEU ESTÁGIO / A PRÁTICA .....	20
7. ANÁLISE .....	25
8. CONCLUSÃO.....	28
9. REFERÊNCIAS.....	29

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade destacar a importância do brincar na educação infantil para o amadurecimento humano, afetivo e cognitivo em crianças entre três e quatro anos, auxiliando assim a transição do egocentrismo.

Os estudos de Jean Piaget (1975) ao longo dos tempos nos mostram a importância do brincar para o desenvolvimento do pensamento infantil, pois é através da brincadeira que a criança reproduz seus sentimentos e dramatiza através de um mundo de faz de conta.

Para muitos pais as crianças vão para a escola de educação infantil apenas para brincar e passar o tempo. A brincadeira não é reconhecida como uma finalidade pedagógica e sim como um passa tempo em que as crianças brincam e se divertem. Porém a atividade lúdica é de fundamental importância para o desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança.

Durante o brincar podem ser percebidas atitudes egocêntricas, características relacionadas ao estágio pré-operatório. Segundo Tânia Beatriz Iwaszko Marques (2005) é neste estágio, que vai mais ou menos dos dois aos sete anos, que suas atitudes e representações são marcadas pelo egocentrismo por isso seu pensamento é egocêntrico, não sendo capaz de lidar com idéias diferentes das suas.

Teorias, como a citada a cima de Piaget (1975), juntamente com as evidências, vêm mostrar que as brincadeiras e os jogos podem auxiliar para o amadurecimento humano, afetivo e cognitivo em crianças entre três e quatro anos.

Podemos observar que a partir das brincadeiras e dos jogos é que ocorre a transição do egocentrismo em crianças do estágio pré-operatório, pois ao brincar elas aprendem e desenvolvem o pensamento, passando assim a se relacionar melhor com seus colegas.

Os estudos realizados durante o curso, as teorias e a experiência adquirida durante o estágio proporcionaram a realização desse trabalho que vêm mostrar a

importância do brincar na educação infantil para o desenvolvimento afetivo e cognitivo.

Em outro capítulo é relatada a importância da brincadeira para a transição do egocentrismo no estágio pré-operatório. Para isso foi preciso relatar também a relação da prática do estágio supervisionado com a teoria estudada, onde foram encontradas evidências que justificam esse trabalho.

## 2. METODOLOGIA

Após a conclusão do estágio, a questão do egocentrismo observado entre meus alunos continuou inquietando meus pensamentos. Desta forma defini o foco do presente trabalho de conclusão através de uma questão norteadora que contemplava essa temática: Como as brincadeiras e os jogos podem auxiliar no amadurecimento humano, afetivo e cognitivo em crianças entre 3 e 4 anos?

Para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso foi realizada uma reflexiva retrospectiva do estágio, analisando os momentos em que esteve presente a questão delimitada para o mesmo. Os autores estudados durante o curso deram o suporte teórico necessário para essa concretização.

Autores como Lev Vygotski, Jean Piaget, Tania Beatriz Iwaszko Marques, Maria Zita Figueiredo Gera, José Manuel Silva, proporcionaram o diálogo entre teoria e prática convalidando assim a realização desse trabalho.

### 3. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante o período pré-escolar, ao brincar, as crianças entram em um mundo de faz-de-conta. Segundo Piaget, é neste período em que se torna ativa a função simbólica em que as crianças são capazes de representar algo que trazem em suas lembranças e seus sonhos. Isto permite que elas possam perceber um mundo mesmo não estando na sua presença. São capazes de dramatizar e interpretar um mundo de fantasias que existem em seus sonhos e pensamentos, como ao brincarem de princesas e super heróis de desenhos animados.

Quando a criança brinca, ela está aprendendo, pois o brincar e o jogar abrem espaço para o desenvolvimento do pensamento.

Estes atos fazem com que a criança esteja em contato com o meio social, aprenda a compreender melhor o meio em que vive, desenvolva habilidades, conhecimentos, sua criatividade e avance em seu raciocínio.

Tanto para Vygotsky como para Piaget, o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto, a imaginação se desenvolve. Uma vez que a criança brinca e desenvolve a capacidade para determinado tipo de conhecimento, ela dificilmente perde esta capacidade. (Sandra Regina Dallabona, Sueli Maria Schimitt Mendes, 2004)

Essa competência que é desenvolvida ao brincar favorece para a superação do egocentrismo. Os sentimentos de posse e consumo dão lugar a solidariedade e a empatia e passam a compartilhar jogos e brinquedos que até então queriam para si.

A criança que brinca está se socializando com outras crianças, e para isso, é necessário compartilhar objetos, brinquedos, jogos. Também é preciso que haja atitudes como respeito, cooperação e solidariedade, entre outras, mas nem sempre é isso que acontece.

O lúdico, as brincadeiras, segundo Piaget (1975) vêm ao encontro da realidade em que a criança, no estágio pré-operatório (2 aos 7 anos), vive, aprende,

e se relaciona com a realidade circundante. Nesse estágio, a criança representa a realidade simbolicamente, e não dispõe ainda de uma linguagem lógica e de um pensamento objetivo, mas sim intuitivo, para representar as coisas e objetos com que se depara.

Para Piaget (1975) a criança, no estágio pré-operatório, representa as suas vivências e a sua realidade, com um pensamento egocêntrico, tudo gira em torno dela. Ela ainda não tem capacidade para relacionar o seu pensamento com o de outras pessoas e nem consegue lidar com ideias diferentes das suas.

As representações da realidade, na interação com o meio, para Vygotsky (1984), são ainda pré-conceituais, em que domina, na criança, um pensamento mágico, onde os desejos se tornam realidade. É um egocentrismo cognitivo em que a subjetividade determina uma objetividade simbólica para o universo exclusivamente pessoal. É por isso que as brincadeiras devem acompanhar um progressivo desenvolvimento humano-afetivo em que se considerem uma possível abertura para o universo objetivo, e que, pouco a pouco, vá tirando a criança do seu mundo fantástico.

Esse estágio é fundamental no aprendizado infantil, pois nele a criança aprende rapidamente e tem uma grande aptidão para absorver experiências, o que irá influir necessariamente no desenvolvimento de sua personalidade.

Estruturas mentais altamente imaginativas podem ser estimuladas pelos jogos para o desenvolvimento da criatividade.

Segundo Oliveira (2000), ao brincar a criança desenvolve a inteligência, aprende de forma prazerosa e progressiva, pela representação simbólica da realidade, deixando em parte o egocentrismo intelectual, próprio do estágio pré-operatório, que a impede de ver o outro como diferente dela, aprendendo assim a conviver. O lúdico está nas crianças que imaginam, organizam e constroem um universo através de símbolos representativos da realidade.

As brincadeiras auxiliam a criança para desenvolver a sua inteligência prática e manipulativa, e a dar o passo intelectual da representação simbólica dos objetos instrumentalizados. José Manoel da Silva (2006) cita teorias de Piaget e Vygotsky relatando que a inteligência representativa é a capacidade de representar qualquer coisa por meio de outra. Um significado objetivo e material é abstraído em um significante imaterial, embora simbólico, mas idealizado pela faculdade aguçada da imaginação e da fantasia. A “fabulação” e “fantasiação” são uma maneira de

simbolizar objetos e seres materiais pela materialização intelectual-simbólica da realizada representada. A imagem mental, o gesto simbólico, sempre associados ao objeto material, são geridos na mente infantil graças a função simbólica, própria do estágio pré-operatório.

Neste caminhar, podemos assistir a uma progressiva descentração do indivíduo, em que, saindo do estágio pré-operatório, em que a criança se achava fechada sobre si mesma, agora abre-se cada vez mais ao mundo, pela expansão progressiva do mundo pessoal egocêntrico. A transição do egocentrismo inconsciente para a construção de um universo estável, objetivo e aberto, é um caminhar intelectual complexo que acontece por passos, sendo cada momento de processo de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo da pessoa.

A função simbólica se baseia na premissa “imitação representativa” em que, pelas brincadeiras, é possível, também graças a esse “instinto” humano congênito de aprendizado, a criança forma significantes cada vez mais variados e complexos e passa a integrá-los em um sistema simbólico que está na base do jogo simbólico.

No entanto, apesar da progressiva descentração, no estágio pré-operatório continua a predominar, até a fase das operações concretas (pelos 6 ou 7 anos), o egocentrismo intelectual, onde, na relação sujeito-meio, em que a primazia se assenta no sujeito. É o que se poderia chamar de subjetivismo simbólico que determina as dimensões sociais, lógicas e ontológicas, com a consequente centralidade gnosiológica do eu sobre os outros e o meio.

#### 4. O DESENVOLVIMENTO AFETIVO E COGNITIVO

A brincadeira e o lúdico na educação infantil podem auxiliar para o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças, pois é através da brincadeira que a criança constrói seu pensamento.

Ao brincar a criança possibilita a si mesma um espaço para solucionar os problemas que a rodeiam, visto que através das atividades lúdicas a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais, pela imaginação e pelo faz de conta, são reelaboradas.

Os valores morais são construídos a partir da interação do sujeito com os diversos ambientes sociais pela convivência e experiência cotidiana. A edificação de valores, princípios e normas morais é um processo que requer tempo e que tem muitos matizes simbólico-ideais que são personificadas pelos adultos.

Nas interações com o meio e com os adultos, dentro de um contexto sócio-cultural determinado, há a ocorrência de processos de organização interna e adaptação, através dos processos de assimilação e acomodação.

Os esquemas de assimilação se modificam de acordo com os estágios de desenvolvimento pessoal e consistem em solucionar situações a partir de estruturas cognitivas e conhecimentos remotos. Ao entrar em contato com a novidade, retiram desse arcabouço intelectual informações consideradas relevantes, sendo que a partir daí, se modifica a estrutura mental de outrora para dominar o novo conhecimento objetivado, gerando a acomodação, numa conceituação piagetiana.

Piaget (1977) argumenta que o desenvolvimento moral da pessoa abrange três fases:

a) Anomia (criança até 5 anos): as regras são obedecidas pelo hábito e não por uma consciência do que é certo ou errado. Há na realidade uma ausência de normatividade explícita. Exemplo disso é um bebê que chora até que seja alimentado;

b) Heteronomia (crianças até 9 ou 10 anos): o certo é o cumprimento de regras e qualquer interpretação diferente destas não corresponde a uma atitude correta. Exemplo dessa fase é que alguém muito pobre que rouba para alimentar um filho para que este não morra de fome tem a mesma culpabilidade de alguém que mata para roubar simplesmente e sem escrúpulos;

c) Autonomia: legitimação das regras. O respeito a regras é gerado por meio de acordos mútuos. É o coroamento do desenvolvimento moral humano. Nessa fase há conscientização e diálogo em busca do bem comum a ser alcançado com as regras normatizadoras.

A criação de bons hábitos através de atividades lúdicas orientadas é uma maneira propícia para a construção de valores sólidos no futuro. Uma criança que, aos poucos, aprende a viver convivendo vai aprendendo a importância que há em respeitar e partilhar, em tornar comum os seus brinquedos, símbolos de realidades que ela intenta possuir.

## 5. A TRANSIÇÃO DO EGOCENTRISMO NO ESTÁGIO PRÉ-OPERATÓRIO A PARTIR DA BRINCADEIRA

Atitudes egocêntricas podem também ser observadas em crianças que se encontram no estágio pré-operatório que vai dos dois aos sete anos de vida, incluindo a fase em que as crianças estão iniciando a vida escolar.

Segundo Tânia Beatriz Iwaszko Marques (2005) no texto Epistemologia Genética e construção do conhecimento, neste período é possível observar que:

A capacidade simbólica da criança pré-operatória é marcada pelo egocentrismo (...) Logo, o pensamento da criança pré-operatória é egocêntrico, o que significa que não é capaz de lidar com ideias diferentes das suas em relação a um determinado tema. (...) O pensamento é marcado pela intuição, pela percepção imediata da realidade e não pela lógica (p. 7).

Em algumas crianças podemos observar também que acreditam que tudo e todos a sua volta têm os mesmos pensamentos que ela e pertencem a ela, algumas crianças conversam consigo mesmas ou com outras sem que elas estejam ouvindo.

Algumas evidências que pude observar durante o estágio supervisionado mostram que algumas crianças entre 3 e 4 anos durante este momento do brincar demonstram atitudes egocêntricas, exemplo disso é o fato de não quererem dividir os brinquedos com os demais colegas, alguns apresentam atitudes agressivas para conseguirem o que querem.

Para Piaget (1975) estas atitudes podem até ser consideradas normais para crianças que estão passando por este estágio que é o pré-operatório que vai mais ou menos dos 2 aos 7 anos de idade, mas com o amadurecimento e o desenvolvimento destas crianças, começamos a perceber que elas passam a se entrosar e a formar amizades. Os jogos passam a ser coletivos. As brincadeiras são mais intersubjetivas. Há uma maior alteridade e interesse pela participação de outrem nas brincadeiras exploradas.

A linguagem egocêntrica é intermediária entre a linguagem da comunicação e a linguagem interior, segundo Piaget (*apud* Vergnaud, 2004, p. 53) esta linguagem não preenche nenhuma função objetivamente útil, mas participa mais dos sonhos e fantasias do que da lógica, tornando-se uma etapa em direção à linguagem socializada que progressivamente vai ocupar uma proporção cada vez mais importante da linguagem da criança.

Para Piaget (*apud* Vergnaud, 2004, p. 54), o destino da linguagem egocêntrica é desaparecer, para que assim possa abrir espaço para a linguagem socializada, já Vigotski (*apud* Vergnaud, 2004, p. 54) acredita que a linguagem egocêntrica transforma-se em linguagem interior, e que quando adulto se colocado em situações experimentais poderá vir a ter atitudes características da linguagem egocêntrica infantil.

A principal função da linguagem é a comunicação, a de ligação social, tanto para adultos como para crianças, por isso a linguagem inicial da criança é puramente social. É ao longo do crescimento que a linguagem social da criança se desenvolve se dividindo claramente em linguagem egocêntrica e linguagem comunicativa.

A linguagem egocêntrica aparece sobre uma base social em que a criança irá transferir fórmulas sociais do comportamento às formas da atividade coletiva que até então eram individuais.

A evolução da linguagem social para a linguagem egocêntrica transforma-se em seguida em linguagem interior, tornando-se assim o momento geneticamente mais importante na transição da linguagem exteriorizada para a linguagem interior.

Uma das características do pensamento pré-operatório é o egocentrismo, este termo foi progressivamente utilizado por Piaget (1975), que o substituiu pelo termo descentração.

A criança, com o passar dos anos passa por uma enorme evolução na linguagem, esta evolução pode ser ainda maior se esta criança for motivada, estimulada através de jogos, histórias, canções, etc.

No estágio pré-operatório (2 aos 7 anos) a imagem mental da criança é o suporte para o pensamento. A criança possui imagens em seu subconsciente, mas tem dificuldades de dinamizar. Ela possui o pensamento porque existe a imagem. É um pensamento egocêntrico porque ela tenta assimilar o que esta em seu

pensamento com a realidade, é algo artificial, fantasioso, nesta fase a criança ainda não consegue ter pensamentos lógicos e nem dar explicações lógicas.

Para Piaget (1983) neste estágio, destacam-se dois sub estágios: o do pensamento intuitivo e o do pensamento pré - conceptual. O pensamento intuitivo surge a partir dos 4 anos, permitindo que a criança resolva determinados problemas, mas este pensamento é irreversível, isto é, a criança está sujeita às configurações preceptivas sem compreender a diferença entre as transformações reais e aparentes. No pensamento pré - conceptual domina um pensamento mágico, onde os desejos se tornam realidade e que possui também as seguintes características:

Animismo - A criança dá vida aos seres imaginários, com o tempo esta característica vai desaparecendo.

Realismo – A criança constrói sua própria realidade, neste estágio ela materializa as suas fantasias. Se ela sonha que o lobo está no corredor, pode ter medo de sair do quarto.

Finalismo – A criança tenta explicar o que vê, para ela tudo que existe tem que ter uma finalidade, no entanto ainda é muito egocêntrica.

Artificialismo - É a intenção de explicar fenômenos naturais como se fossem produzidos pelos seres humanos.

## 6. MEU ESTÁGIO / A PRÁTICA

Realizei meu estágio supervisionado no período de abril a junho de 2010, na escola Municipal de Educação Infantil Abelhinha, que está localizada Município de Três Cachoeiras.

A escola possui sede própria, é um prédio de alvenaria, com quatro salas de aula, um saguão, um refeitório, uma sala do sono, uma secretaria, cozinha, área de serviço, área de recreação, pracinha, pátio com playground, com brinquedos como escorregador, gangorras, balanços, casinhas de boneca entre outros.

Oferece como recursos, televisão, DVD, som, entre outros. A escola não possui laboratório de informática apenas um computador para "uso dos alunos" que fica no refeitório. A escola atende em turno integral, das 06h 45min às 18h 30min. Atende 118 alunos entre três e seis anos de idade, filhos de pais que trabalham fora, algumas crianças carentes, outras encaminhadas pelo Conselho Tutelar. No total a escola possui 22 funcionários, sendo 11 professores e 11 funcionários, entre atendentes, cozinheiras, serviços gerais e secretária. A equipe diretiva é formada pela diretora e uma supervisora, as mesmas se mostram sempre prestativas e atenciosas nas realizações das atividades e trabalhos inovadores.

Meu estágio foi realizado com uma turma de maternal, com 12 alunos, três meninas e nove meninos, eram eles: Ana Livia Fernandes Model, Emily da Silva Justo, Francisco Fernandes Gomes, Gustavo Scheffer Schutts Cardoso, José Leandro Krindges Medeiros, Kauã Soares Vaisfohl, Rafael Hendler Evaldt, Renan Salvador Sparremberger, Renata Bitencourt Rolim, Vinicius Machado Borges, Wesley Mengue Willebring.

A sala de aula em que realizei meu estágio é uma das menores da escola, havia pouco espaço para as crianças brincarem, e para isso era preciso encostar as mesas na parede.

Segundo a direção da escola realmente o tamanho da sala de aula não é adequado para o número de alunos, precisaria ser maior, mas possuía jogos e mobiliários adequados para os trabalhos em pequenos grupos.

O espaço para expor cartazes era pequeno, sendo que de um lado ficam os preguinhos com nomes e fotos para expor os trabalhos e pendurar as mochilas, de outro o balcão com materiais de uso pessoal das professoras e do lado as prateleiras com brinquedos e de outro um quadro negro, não sobrando praticamente espaço livre.

Na sala de aula havia vários jogos de encaixe, carrinhos, balde com ferramentas, caixa com bonecas e um "potão" com bolsas que as meninas adoravam brincar de passear. Algumas prateleiras eram altas e de difícil acesso para as crianças pegarem os brinquedos. Havia também um tapete grande onde sentávamos em círculo para contar e ouvir histórias, duas mesas e 12 cadeirinhas. A janela da minha sala ficava para uma espécie de pracinha coberta com alguns brinquedos e piscina de bolinha. Em dias de chuva quando outras turmas iam até lá brincar, acabavam fazendo muito barulho e atrapalhando as nossas atividades.

A turma em geral era calma, mas como todas as crianças nesta idade, é normal que em alguns momentos ficassem agitados, eram muito participativas, adoravam ouvir histórias, principalmente com uso de fantoches.

Durante a realização das atividades que planejava as crianças sempre pediam para desenhar, e preferiam sempre os gizes de cera ou tinta, pois com lápis de cor diziam que "demorava muito para pintar ou desenhar".

Durante meu estágio tive como meta desenvolver os objetivos do Projeto Político Pedagógico da escola destinados para a turma do maternal que seria: *"Desenvolver o espírito cooperativo de socialização, espontaneidade, participando das atividades lúdicas, recreativas e de vivência, desenvolvendo-se na área social, psicomotora, afetiva e cognitiva."*

Acredito que com as atividades propostas, e que foram desenvolvidas durante meu período de estágio consegui alcançar estes objetivos e mesmo não tendo realizado um Projeto de Aprendizagem de forma concreta, procurei partir sempre da curiosidade dos alunos e dos conhecimentos trazidos com cada um deles.

A cada novo tema trabalhado trazia uma história diferente, partia sempre da literatura infantil, após contar a história procurava recontar a mesma através de dramatizações juntamente com as crianças, algo que os estimulava muito.

Todos os dias ao chegarem à escola realizávamos a hora da roda, onde todos tinham a oportunidade de se expressar contando novidades ou participando de brincadeiras e dramatizações.

Durante a realização das atividades, procurei oportunizar aos meus alunos que pudessem produzir e construir a partir de seus conhecimentos afinal como muito bem afirmou Paulo Freire *“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”*. (Paulo Freire 1996, 52). Desta maneira possibilitei a meus alunos que construíssem seus próprios conhecimentos.

Iniciei meu estágio com o projeto Higiene, contando e dramatizando a História do Beleléu, um monstrinho verde que mora em um lugar escuro e que adora espiar as crianças para ver se elas estão organizando seus brinquedos. A partir desta história foi possível conversar com as crianças sobre os hábitos de higiene, e como elas estavam cuidando do ambiente em que vivemos.

No texto de *Fanny Abramovich Gostosuras e Bobices* que estudamos na disciplina de Literatura a autora fala o quanto é importante para a criança ouvir história desde pequena. Afirma que esse “é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...”.

As crianças se mostravam bem participativas durante a realização das atividades, e na hora de guardar os brinquedos e organizar a sala lembravam que tinham que guardar tudo... *“se não o Beleléu vem pegar os nossos brinquedos”*,... algumas chegaram à escola outro dia contando que *“o Beleléu tinha ido a casa deles e pegado os brinquedos dos irmãos porque estavam espalhados”*.

Dando continuidade ao tema Higiene, ao trabalhar as partes do corpo, pude também desenvolver atividades dirigidas que desenvolvessem a coordenação motora como atividades dirigidas no pátio: pular corda, caminhar sobre a corda, pular nos bambolês e cantamos a música da Xuxa (cabeça ombro, joelho e pé) fazendo os gestos identificando as partes do corpo.

De acordo com o planejado, na terceira semana iniciei o projeto Convivência Legal, tema também da semana do Município. Iniciei com o slide da história Maria vai com as outras, apresentei utilizando o único computador disponível na escola, as crianças ficaram fascinadas com a história contada através dos slides.

A partir desta história procurei conversar e deixar que eles se expressassem sobre a atitude da ovelhinha que queria fazer tudo que os outros faziam, tentei trazer a história para a realidade de cada aluno, perguntei a eles se poderíamos agir também desta maneira. Conversamos sobre a importância de termos amigos e de tratá-los bem, partindo de trabalhos já realizados pela professora regente e sobre o qual foi produzido um cartaz que estava exposto na sala de aula.

O planejamento da sexta e sétima semana entre todos os outros foi o que se destacou, trabalhei com alimentação saudável. Iniciei conversando com os alunos sobre quais alimentos eles mais gostavam, depois deixei que explorassem folhetos e revistas, juntos recortamos figuras de alimentos e em seguida construímos um cartaz, de um lado os alimentos saudáveis e de outro os não saudáveis.

Primeiramente fiquei em dúvida de como explicaria a diferença entre saudáveis e não saudáveis, então com o auxílio da professora regente expliquei a eles que alimentos saudáveis seriam aqueles alimentos que a mamãe faz em casa e os não saudáveis aqueles que compramos pronto no supermercado.

O objetivo que tinha com a primeira aula,... "Perceber a diferença entre alimentos saudáveis e não saudáveis, através de conversas e confecção do cartaz com figuras de alimentos"... se estendeu durante as outras, pois foi preciso lembrar com os alunos todos os dias sobre os alimentos saudáveis, afinal não seria possível em apenas uma aula que os alunos percebessem esta diferença.

Durante essa semana levei para a sala de aula o livro do sanduíche da Maricota, onde conta a história de uma galinha que queria montar seu próprio sanduíche. Então levei para a sala de aula vários ingredientes como milho, ervilha, maionese, alface, tomate, cenoura, queijo, mortadela, e pão e cada aluno montou o seu sanduíche com os ingredientes de sua preferência.

Outra atividade que envolveu alimentação saudável foi a leitura do livro a Cesta da Dona Maricota, onde levei uma cesta cheia de frutas e deixei livremente que as crianças explorassem e experimentassem todas as frutas.

A partir desta atividade realizei com elas a confecção de frutas feitas de massinha de modelar salgada, onde elas modelaram, levamos para assar e depois pintamos as frutas, cada um modelou a sua fruta preferida.

Durante a realização do projeto sobre alimentação, todos os dias na hora do almoço nós estagiárias utilizávamos fantoches de frutas e verduras para conversar com as crianças sobre a importância de nos alimentarmos bem.

No dia 20 de maio realizamos a visita ao Lar Dr. Paim Cruz, é um lar de idosos que fica em nosso município. A visita foi feita em função do dia da solidariedade, as crianças confeccionaram cartões para serem distribuídos entre os moradores do lar, apresentaram algumas músicas e danças que haviam ensaiado.

As últimas semanas foram dedicadas ao Meio Ambiente, visitamos a Feira da Biodiversidade que aconteceu na Praça da Matriz de Três Cachoeiras, visitamos um bananal ecológico na comunidade de Santo Anjo, lá também realizamos um piquenique apenas com lanches saudáveis trazidos pelas crianças.

Na décima e última semana iniciou a copa do mundo na África do Sul, e para que os alunos pudessem se familiarizar melhor com este assunto fizemos uma partida de futebol entre as turmas de maternal do turno da manhã da escola. Cada criança ganhou uma camiseta confeccionada por nós professoras, a minha turma estava de verde e a outra turma de azul.

Durante o período de estágio pude perceber em meus alunos atitudes egocêntricas, estes entravam em situações de disputa pelos mesmos brinquedos ou jogos. Era durante esse momento de brincar que as crianças demonstravam características relacionadas ao estágio pré-operatório que vai mais ou menos dos dois aos sete anos de idade.

Com o desenvolvimento do estágio passei a compreender que é durante o momento do brincar que a criança evolui seu pensamento e suas atitudes.

Todo planejamento do estágio teve como base fundamental o brincar e o lúdico. Em todos os momentos esteve presente a brincadeira, pois acredito que para a criança desenvolver seu espírito cooperativo de socialização, espontaneidade, desenvolver-se na área social, psicomotora, afetiva e cognitiva (Projeto Político Pedagógico da escola destinado para a turma do maternal) é preciso que ela esteja inserida em um espaço que lhe oportunize atividades lúdicas como as oportunizadas durante o estágio para que favoreça o seu desenvolvimento e amadurecimento humano, afetivo e cognitivo.

## 7. ANÁLISE

Para encontrar resposta para o tema abordado nesse trabalho foi preciso retomar a experiência do estágio supervisionado, onde oportunizei diariamente aos meus alunos tempo para a brincadeira livre.

No início do estágio questionava-me quanto à qualidade deste tempo, se era realmente válido que as crianças apenas brincassem livremente.

Surgiu, então, uma iniciativa da escola, de oportunizar às crianças o dia do brinquedo, dia em que o brinquedo poderia ser trazido de casa por elas mesmas para que brincassem com seus colegas na escola.

Com o desenvolvimento do estágio, foram surgindo situações durante as brincadeiras, atitudes egocêntricas se manifestavam nas crianças. Uma não aceitavam dividir seus brinquedos com as outras.

Certo dia uma aluna “R”, trouxe de casa uma boneca Xuxinha, o aluno “J” trouxe um hipopótamo em forma de carrinho. Após o café da manhã que era rotina na escola, as crianças foram para a sala de aula para a “hora do brinquedo”, esta menina “R”, não aceitava de maneira nenhuma emprestar sua boneca para ninguém, a mesma atitude também era do menino com seu carrinho.

Procurei conversar com eles e explicar que devemos emprestar os brinquedos para nossos colegas e assim também poderemos usar os brinquedos dos demais, retomei com todas as regras para uma boa convivência.

Essas regras estavam expostas na sala em forma de cartaz, que continha figuras mostrando bons e maus comportamentos.

Atitudes como estas para Jean Piaget (1975) mostram que crianças não pensam como adultos, que certas habilidades ainda não foram desenvolvidas. Para ele os valores morais serão construídos através da interação do sujeito com o meio.

E é através da interação que vão surgindo situações que nos retratam o estágio de desenvolvimento em que a criança se encontra.

Para Piaget (1975) a teoria do desenvolvimento descreve-se basicamente em quatro estágios de transição, são eles: Sensório-motor (0 aos 2 anos), o Pré-operatória (2 aos 7 anos), o Operações concretas (7 aos 12 anos) e o estágio das operações concretas.

Segundo Tânia Marques (2005) para a aplicação da teoria de Piaget, não é necessário apenas levar em conta os nomes dos estágios e as idades em que ocorrem as principais características dos estágios, a respeito das idades Piaget (1972, p.200) diz:

Em determinada população podemos caracterizar os estágios por uma cronologia, mas esta é extremamente variável; depende da experiência anterior dos indivíduos, e não apenas de sua maturação; depende, principalmente, do meio social, que pode acelerar ou retardar o aparecimento de um estágio, ou mesmo impedir sua manifestação.

Levando em conta a teoria de Piaget (1975), pude perceber que meus alunos se encontravam no estágio pré-operatório, não apenas por estarem na faixa etária dos dois aos sete anos, mas por apresentarem características típicas para este estágio.

Algumas características que pude perceber durante meu estágio e relacionar com a teoria são: a criança é egocêntrica, fica centrada apenas em si, como se o mundo girasse em torno dela, não consegue se colocar no lugar do outro, ela quer que tudo tenha uma explicação.

Outra característica importante deste estágio é a capacidade simbólica, o pensamento é marcado pela intuição e não pela lógica.

A partir dos 2 anos, as brincadeiras tradicionais, como as cirandas, são facilmente aprendidas e o faz de conta propicia a criação por meio de uma negociação de significados e regras compartilhadas. Quando brincam de faz de conta as crianças analisam aspectos da vida cotidiana e conquistam espaços de poder que as auxiliam a confrontar o mundo e os adultos. É o faz de conta uma das principais marca da entrada da criança no jogo simbólico, no universo da cultura e da sociabilidade. (Revista Nova Escola abril 2010)

A criança que se encontra neste estágio entra em um mundo de faz de conta, de fantasias, por isso a importância de se levar para a sala de aula a oportunidade para as crianças vivenciarem bem esta fase.

Brincar todos os dias é fundamental. Organizar cirandas e brincadeiras de roda; brincadeiras de esconde-esconde; pega-pega; jogos com bola; faz de conta com uso de fantasias, marionetes e reprodução dos fazeres adultos.

E é através do lúdico e do brincar que nós professores podemos oportunizar aos nossos alunos, pois o brincar possibilita às crianças um espaço para resolução dos problemas que as rodeiam.

Foi através das brincadeiras que pude perceber as atitudes egocêntricas em meus alunos, durante as brincadeiras no pátio, as brincadeiras livres e as brincadeiras dirigidas. O fato de quererem sempre ganhar, não aceitar perder para o colega um jogo ou um brinquedo, levou-me cada vez mais proporcionar estas atividades lúdicas, pois é através delas que as crianças se desenvolvem afetiva e cognitivamente.

Com as atividades que desenvolvi, como o sanduíche da Maricota, as visitas ao supermercado, ao Lar dos Idosos, a partida de futebol entre as turmas de maternal da escola, acredito que consegui desenvolver o espírito cooperativo de socialização e espontaneidade fazer com que meus alunos participassem de atividades lúdicas e recreativas como, por exemplo, a partida de futebol entre as turmas de maternal A e B.

Também participaram de atividades de Vivência, onde puderam se desenvolver nas áreas social, psicomotora, afetiva e cognitiva.

Durante todo meu estágio deixei que meus alunos brincassem livremente com jogos pedagógicos, brinquedos, no pátio ou na pracinha, pois acredito que é a partir da brincadeira que as crianças aprendem e se desenvolvem.

É brincando e se relacionando com o meio que criança entre três e quatro anos passam por experiências que lhe ajudarão a desenvolver o amadurecimento humano, afetivo e cognitivo.

## 8. CONCLUSÃO

Este trabalho desenvolveu uma reflexão sobre a importância do brincar para o processo de transição do egocentrismo e o amadurecimento humano, afetivo e cognitivo em crianças entre três e quatro anos. Para isso foi preciso fazer uma retrospectiva nas disciplinas oferecidas pelo curso de Pedagogia a distância da UFRGS e experiências vividas durante o estágio.

A pergunta central para este trabalho de conclusão: como as brincadeiras e os jogos podem auxiliar no amadurecimento humano, afetivo e cognitivo em crianças entre 3 e 4 anos? Fez com que eu voltasse a refletir sobre o período do estágio e pesquisasse teorias que a explicasse.

Com estas buscas cheguei a conclusão sobre a importância do brincar para a transição do egocentrismo e do desenvolvimento infantil, pois o brincar reproduz sentimentos, faz com que a criança desenvolva habilidades.

A criança nesta faixa etária (3 aos 4 anos) vive em um mundo de faz-de-conta, um mundo de fantasias, e é durante esse momento de brincar que se pode evidenciar atitudes egocêntricas.

Nesta fase em que a criança está vivendo, denominado de estágio pré-operatório, atitudes egocêntricas são comuns durante a brincadeira livre. Para que a criança possa passar por este estágio é importante oportunizar a ela que esteja em contato com outras crianças.

É neste momento que entra a participação da escola, para um momento socializador, pois convivendo com situações difíceis, como dividir com os outros o que antes queria só pra si, é que ela vai assimilando que isso é uma situação normal.

A partir do brincar e do lúdico, a criança que até então vivia em um mundo só seu, um mundo de fantasias, passará a compreender um mundo real.

## 9. REFERÊNCIAS

A EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE JEAN PIAGET Gelson Luiz Daldegan de Pádua1 Revista FACEVV | 1º Semestre de 2009 | Número 2 | p. 22-35 – Disponível em: <http://www.facevv.edu.br/Revista/02/A%20EPISTEMOLOGIA%20GENETICA.pdf>, visitado em 29/09/201 à 17:10

GERA, Maria Zita Figueiredo. O ESPAÇO DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL um estudo em creches e pré-escolas - Disponível em <http://unifacef.com.br/novo/publicacoes/Iforum/Textos%20EP/Ana%20Maria%20e%20Maria%20Zita.pdf> - visitado em 25/10/2010 às 15h23min

MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko. Epistemologia Genética e construção do conhecimento. Texto extraído de: Marques, Tania Beatriz Iwaszko. *Do Egocentrismo à Descentração: a docência no ensino superior*. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

O crescimento da Criança Segundo Piaget – Disponível em [http://www.notapositiva.com/trab\\_estudantes/trab\\_estudantes/psicologia/psicologia\\_trabalhos/cresccriancapiaget.htm](http://www.notapositiva.com/trab_estudantes/trab_estudantes/psicologia/psicologia_trabalhos/cresccriancapiaget.htm), visitado no dia 29/09/2010 às 16h30min

O que a creche pode ensinar?

Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/0-a-3-anos/creche-pode-ensinar-548829.shtml> - visitado em 08/11/2010 às 09h18min

Piaget e o desenvolvimento moral na criança

<http://www.brasilecola.com/biografia/piaget-desenvolvimento-moral-na-crianca.htm>

visitado em 04/09/2010 às 19:34

PIAGET, Jean. LIVRO: O JUÍZO MORAL NA CRIANÇA. Tradução: Elzon Lenardon. 4ª edição, São Paulo: summus,1994

SILVA, José Manuel. Pensamento e Linguagem em Lev Vygotski e Jean Piaget. 15 de Abril de 2006 – Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-jose-manuel-pensamento-linguagem.pdf>, Visitado em 30/09/2010 às 17h50min